

A organização dos textos

— Ilane Ferreira Cavalcante

Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e Ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

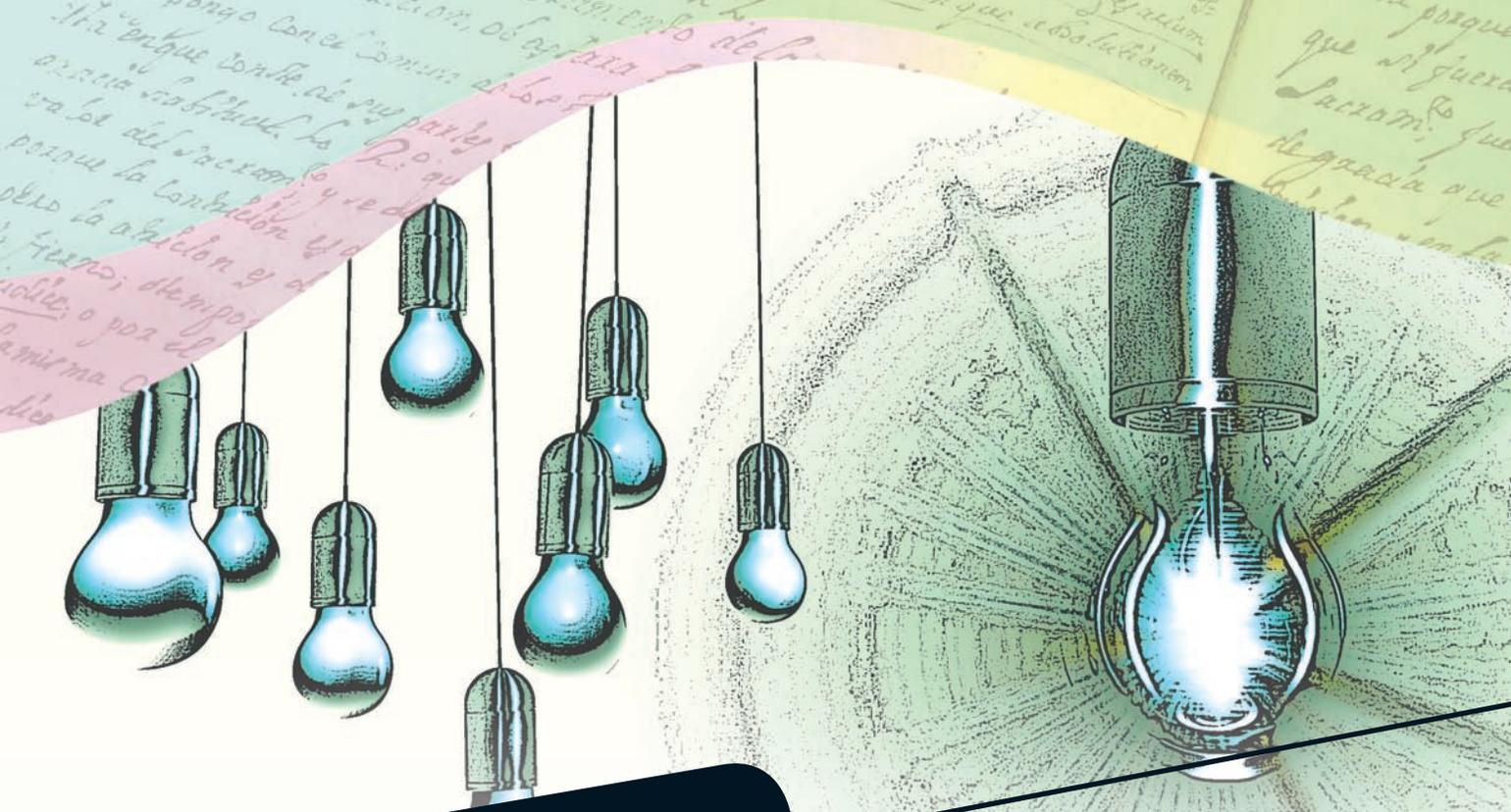
Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



Você verá por aqui...

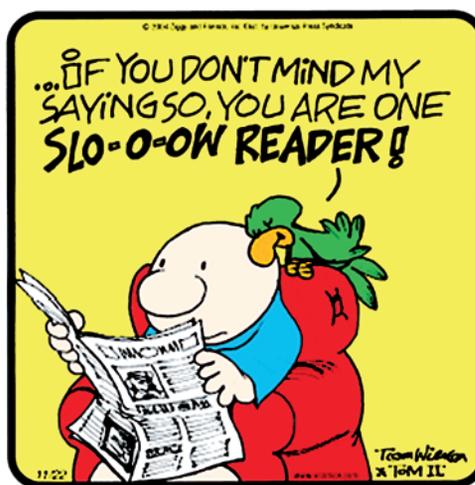
Os aspectos característicos de algumas das principais seqüências textuais e o tipo de estrutura e vocabulário comum a cada uma delas. Você também verá que um bom leitor elabora *predictions* antes da leitura de qualquer texto e que essas *predictions* podem ou não se confirmar ao final de uma compreensão mais detalhada. Esta aula é a primeira da segunda unidade, cujo conteúdo enfoca, prioritariamente, a organização da estrutura do texto e de suas idéias.

- Compreender as principais seqüências textuais (injuntiva, narrativa, descritiva, explicativa e argumentativa) e os elementos que as constituem.
- Entender o que é e como elaborar *predictions* ao ler em língua estrangeira.
- Utilizar as orientações apresentadas na leitura de textos diversos.

Objetivo



Para começo de conversa...



Fonte: <<http://www.cse.buffalo.edu/~rapaport/ziggy/slowReading.gif>>. Acesso em: 20 set. 2008.

No cartoon, um leitor é incomodado por um papagaio ao seu lado. O que você compreende a partir da imagem? A situação parece familiar? Alguém acompanhando a sua leitura por sobre seus ombros? Observe alguns detalhes interessantes do texto: começa com reticências, o que indica ser apenas uma continuação de uma fala do personagem, não é mesmo? Apresenta, ainda, negrito e uma palavra subdividida, como se alongada, não é? Por que será? Tente descobrir.

Além disso, há um enunciado bastante comum (*You are*) e uma expressão nem tão comum (*If you don't mind my saying so...*), embora fique evidente que há, nessa expressão, uma negativa, não é? Bem, aparentemente é possível levantar muitos dados sobre o texto. Mas o mais relevante é que ele apresenta uma estrutura própria: imagem e idioma se combinam para gerar sentido e percebemos, através da própria forma como o enunciado é colocado, que representa a “fala” de um papagaio. Todos os textos apresentam estruturas que podemos identificar a partir de alguns elementos recorrentes. É sobre essa estrutura que vamos começar a estudar agora.

A ordem dos textos

Você já sabe que os textos são produzidos a partir de estruturas relativamente estáveis, ou seja, que seguem um determinado padrão mínimo que os categoriza como pertencentes a um determinado gênero textual. Assim como você também já deve saber que uma leitura que visa à compreensão de um determinado conteúdo escrito em língua estrangeira também não pode ser apenas uma mera decodificação. Se assim fosse, seria muito mais fácil passar o texto por um tradutor automático ou faria sentido buscar todo o vocabulário em um dicionário.

Mas a verdade é que os textos formam um tecido de significados que ultrapassa o sentido de dicionário e gera inúmeras possibilidades de significação que implicam, muitas vezes, inclusive no que você, como leitor, deseja atingir com aquela leitura. Assim, um bom leitor, principalmente aquele que precisa ultrapassar o obstáculo de uma língua estrangeira, deve refletir sobre o que está lendo e questionar o texto de acordo com o que apreendeu de sua estrutura e com os seus objetivos específicos.

Saber como um determinado gênero textual se organiza pode ser muito útil para um estudante de língua estrangeira para fins específicos. Cada estrutura textual sugere algumas questões que o leitor pode aplicar a si mesmo na tentativa de resolver os seus problemas de interpretação.

Instruction – A estrutura injuntiva

Em nosso dia-a-dia nos deparamos continuamente com textos de natureza instrucional, ou injuntiva. E o que eles têm de semelhante? Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 1



Fonte: <<http://www.notio.com/images/0613-life-instructions.jpg>>. Acesso em: 20 set. 2008.

O que você percebe nessa seqüência de imagens e texto? Há um título, não é mesmo? Observe que há uma palavra cognata: *instructions*. Observe o início de cada enunciado:

- *Have*
- *Do not hurt*
- *Do not accept*
- *Strive*

Destacando o segundo e o terceiro enunciados, observamos que eles se iniciam por **do not**. Lá no texto inicial desta aula, se você tem alguma noção de língua inglesa, daquela que aprendeu ao longo de sua vida, sabe que **not** é uma negativa, não é? A imagem, lá no texto, atravessada por uma linha diagonal vermelha, ajuda a reforçar a idéia de proibição, não é? Mas, logo após a negativa temos as palavras **hurt** e **accept**.

Você reconhece alguma dessas? **Accept** parece com que palavra em português? Aceitar, não é? E as outras palavras? Tente entender com a ajuda das imagens. Não conseguiu? Tudo bem, vamos à explicação:

Temos:

- *Have* = ter
- *Do not hurt* = não machuque ou não fira
- *Do not accept* = não aceite
- *Strive* = lute

Todas essas palavras iniciais são verbos e estão todos os verbos conjugados na segunda pessoa, ou seja, **you**. Como se falassem diretamente com o leitor. Os textos instrucionais têm essa característica, se dirigem diretamente a você. Dão conselhos, ordens, fazem pedidos.

Agora que você já sabe disso, que tal tentar formular um sentido geral para o texto do exemplo 1?



Praticando...

1

1. Leia o texto abaixo e siga as questões abaixo.

Juggling Instruções

1 

PICTURE # 1
Put hands out, waist high, flat like a table. Take one ball and toss it just above eye level to the opposite hand. As you throw, say "One - Catch".

2 

PICTURE # 2
Do the same starting with your opposite hand. Remember to say "one" as you throw and "Catch" as you catch. PRACTICE both these steps for several minutes until you are throwing at the same height with both hands.

3 

PICTURE # 3
Take two balls placing one in each hand, and throw the first ball. Just when it gets to the top of the arch, throw the second ball toward the opposite hand. The second ball goes inside the arch of the first ball. This time, you say "one" on the first throw, "Two" on the second throw, and "Catch" at the end. PRACTICE until you can do 8 out of 10 repetitions without dropping.

4 

PICTURE # 4
DON'T Oops! Be careful not to two-ball shuffle. this is where you throw from one hand to the other and then shuffle the second ball to your first hand. Each hand should cleanly throw a mirror image of the other.

5 

PICTURE # 5
Now you are ready for three balls! Place two balls in one hand and one ball in the other. **Your must always start with the hand that has two balls in it.**

6 

PICTURE # 6
Repeat as with two balls, but when the second ball gets to the top of the arch, throw the third ball. Say "One, Two, Three, Catch". You're juggling!

TIPS

- *PRACTICE PRACTICE PRACTICE
- *Always count out loud as you practice.
- *If you are having trouble with three balls, go back to two or even one ball and practice some more.

*If you keep throwing the balls away from you and walking forward, you are doing "The Running Juggler"! Try standing in front of a wall to practice.

REMEMBER, the only way to learn to juggle is by dropping the ball.

So when you drop and you will feel good about it! You are closer to your goal! -Curtis Zimmermar

Narration – A estrutura narrativa

Você pode, algumas vezes, precisar ler um texto cuja estrutura seja narrativa. As estruturas narrativas estão presentes em todos os gêneros textuais que têm a função de expor uma série de acontecimentos, seja ele uma notícia, um relato, um depoimento, um memorial, um conto, um romance, etc. Assim, uma estrutura narrativa se concentra em dois aspectos: o conteúdo de uma história e a forma usada para contá-la.

Se você quer analisar a estrutura de uma narrativa, você deve identificar se ela atende às questões de conteúdo (**Who? What? Where?**) e às questões de estrutura (**How? When?**). Ou seja:

- | | |
|--|--|
| 1. <i>Who are the main characters?</i> | 1. Quem são os personagens principais? |
| 2. <i>What happened to them?</i> | 2. O que aconteceu a eles? |
| 3. <i>Where is the story set?</i> | 3. Onde se passa a história? |
| 4. <i>How is the story moved along so that the characters face and solve the central conflict?</i> | 4. Como a história se desenrola até a solução final? |
| 5. <i>When did it happen?</i> | 5. Quando isso aconteceu? |

Geralmente, qualquer narrativa, seja verdadeira ou ficcional atende a essas questões, embora a literatura prefira subverter alguns desses elementos eventualmente, tais como o tempo, a natureza dos personagens, o espaço, enfim. Mas não é, necessariamente, da leitura do texto literário que estamos falando aqui.

O fato é que um texto narrativo costuma tratar de como um determinado acontecimento interrompe, por uma causa qualquer, a vida cotidiana de um determinado personagem e leva a uma série de conflitos que mudam a situação dessa pessoa e de outras ao seu redor até uma determinada solução final, seja essa solução positiva ou negativa.

O “conflito” pode ser de qualquer natureza, físico, moral, social, econômico, natural... De qualquer forma, ele afeta a vida de alguém e leva a uma série de acontecimentos que, em geral, se seguem de forma cronológica, mesmo que na estrutura venha contada de forma aleatória, através de idas e voltas no tempo, por exemplo.

Exemplo 2



Fonte: <<http://blogscoped.com/files/girls-love-stories-2006.png>>. Acesso em: 20 set. 2008.

No exemplo 2 temos uma página do que seria uma história em quadrinhos. Todo quadrinho segue uma seqüência narrativa, coisa que você pode comprovar através da resposta às perguntas estruturais. Há personagens? Há um local? Há uma série de acontecimentos? Há um conflito? Há uma seqüência cronológica? Na história em quadrinhos exposta no exemplo 2 é possível responder a todos esses detalhes sem muita necessidade de compreender o texto verbal, não é mesmo?

Os personagens são uma moça e um rapaz.

Ao longo dos quadrinhos surge uma terceira moça. Isso teria algo a ver com o conflito? Provavelmente, pois nos dois últimos quadros aparecem o rapaz com a terceira moça e, no último quadro, a primeira aparece com um lenço na mão, enxugando lágrimas.

O espaço em que os personagens circulam é urbano, provavelmente uma cidade. Mas e a seqüência cronológica? É possível percebê-la? Observe:

- **Quadro 1:** o casal conversa
- **Quadro 2:** surge uma terceira moça
- **Quadro 3:** a terceira moça conversa com o rapaz
- **Quadro 4:** a primeira moça parte vendo o rapaz e a outra moça pela janela, juntos
- **Quadro 5:** a moça que partiu vê o rapaz e a moça andando alegremente juntos
- **Quadro 6:** a moça chora em seu quarto.

Percebeu que há uma seqüência? Mas e o vocabulário? Traz alguma idéia de tempo? Vamos a ele. Mas, antes, é preciso você lembrar que, justamente por narrar alguns conflitos e acontecimentos, a estrutura narrativa se caracteriza por apresentar uma seqüência cronológica que pode ser identificada por um vocabulário específico (Quadro 1).

Quadro 1 – Palavras que indicam uma seqüência cronológica

after	afterward	as soon as	before
during	finally	first	following
immediately	initially	last time	meanwhile
next	not long after	now	on (date)
preceding	second	soon	then
third	today	until	When
one day	continue	later	once

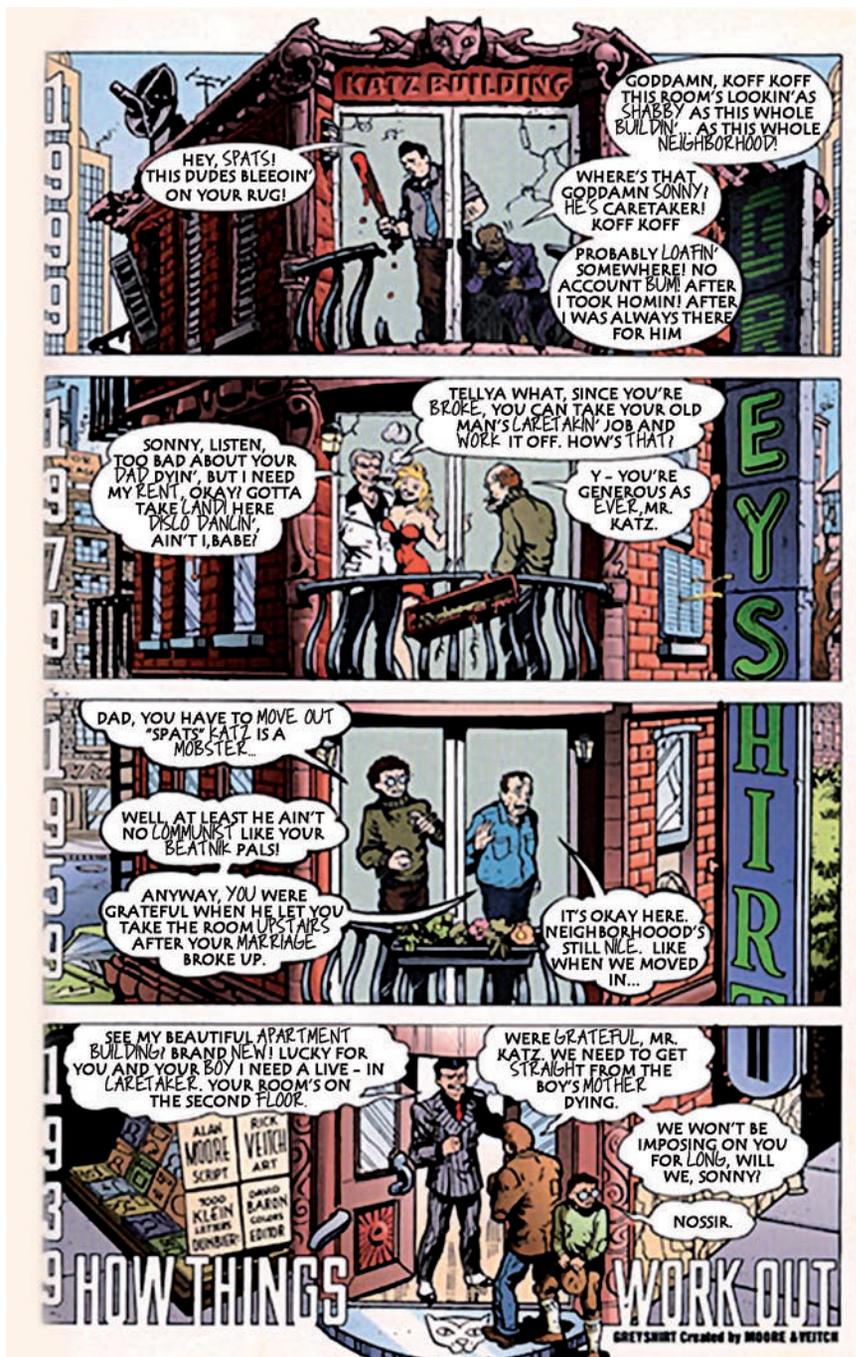
Cheque o texto e veja se você consegue encontrar algumas das palavras acima. Achou? É fácil identificar.

- *one day* = um dia
- *continue* = continua
- *now* = agora
- *when* = quando
- *last time* = a última vez

Você consegue formar uma idéia do sentido da história a partir de todos os detalhes de estrutura e de vocabulário que identificou até agora? Então, tente!



1. Tente identificar os elementos narrativos do texto a seguir. Peça ajuda às questões indicadas ao longo do tópico anterior e não se esqueça de procurar um vocabulário que indique cronologia.
2. Após a identificação de todos os detalhes possíveis, elabore um texto explicando qual a relação entre os elementos cronológicos e o conteúdo da página de quadrinhos exposta a seguir.



Fonte: <http://www.philibliblon.com/isitabook/comics/TomorrowStoriesBig.jpg>. Acesso em: 20 set. 2008.

Descriptions – A estrutura descritiva

Uma descrição usa **detalhes sensoriais**. Isto é, ela sempre se baseia na percepção de alguém que descreve um lugar, um fenômeno, um objeto, um animal ou uma pessoa a partir do lugar de observação que ocupa e das sensações que essa observação lhe causa. O ponto de vista do observador, ou seja, daquele que descreve, leva o leitor a se deparar, sempre, com um vocabulário que indica essa perspectiva (Quadro 2).

Quadro 2 – Termos e expressões descritivas

above	across	along	appears to be
as in	behind	below	beside
between	down	in back of	in front of
looks like	near	on top of	onto
outside	over	such as	to the right/left
under			

Os detalhes sensoriais, por sua vez, fornecem um retrato de como a coisa descrita é vista, de seu cheiro, dos sons que produz, de seu gosto ou dos sentimentos que causa. Esses detalhes fornecem ao leitor um retrato.

Para descrever o objeto da descrição é sempre comparado a outras coisas, o que exige do autor do texto o uso de alguns termos ou expressões comparativas tais como os apresentados no quadro 3:

Quadro 3 – Termos de comparação ou contraste

although	as well as	as opposed to	both
but	compared with	different from	either...or
even though	however	instead of	in common
on the other hand	otherwise	similar to	similarly
still	yet		



Exemplo 3



Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/a/a7/Fritz_description.jpg>. Acesso em: 20 set. 2008.

Na figura exposta no exemplo 3, você percebe um nome em fonte maior, um desenho de um gato e, logo abaixo, um texto que começa com “*Fritz is ...*”. A ilustração imediatamente leva o leitor a associar o nome Fritz ao gato. O uso do verbo *is*, que significa “é” ou “está” nos indica, portanto, que o texto descreverá o personagem.

Mas qual será o ponto de vista utilizado para a descrição? Para percebermos isso, precisamos passar ao texto. Procuremos, então, tudo que possa caracterizar o gato Fritz, começando, evidentemente, pelo vocabulário cognato, passando para o que já conhecemos de outras experiências para, só então, buscarmos no dicionário alguma palavra que realmente não conseguimos entender.

Assim, após todas essas atividades, temos a seguinte lista de adjetivos que caracterizariam, de um ponto de vista bastante mais psicológico que físico, o gato Fritz:

- *Sophisticated* = sofisticado
- *Up-to-the-minute* = moderno
- *Young* = jovem

Explanation – Estrutura explicativa

A estrutura explicativa se propõe, como o próprio nome já diz, a informar ou explicar algum fenômeno, ou conceito já estabelecido. Assim, é um texto que se organiza através do uso de verbos de ligação que ajudem a informar a natureza, a forma ou o conteúdo daquilo que é objeto da explicação. Assim, o leitor pode esperar o uso constante de *is, are, was, were*, por exemplo.

Exemplo 4

A tornado **is** a powerful column of winds spiraling around a center of low atmospheric pressure.

Observe, no exemplo 4, o uso do verbo to be (*is*), com destaque em negrito, ligando o nome ao conceito estabelecido.



Praticando...

4

1. Identifique, no fragmento textual a seguir, outros detalhes que são dados como características dos tornados.

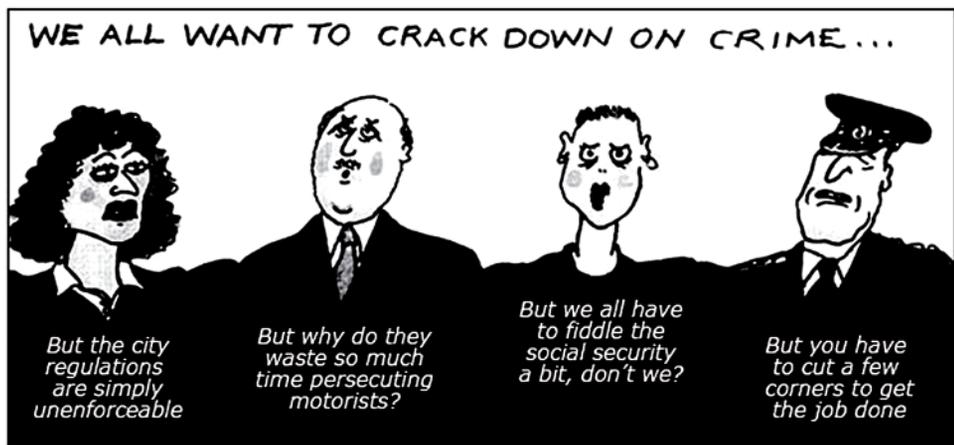
A tornado can form very quickly, sometimes in a minute or less. It can travel across the ground at high speeds, then just as suddenly vanish. They can kill in a matter of seconds. Every year, about \$500 million worth in damage is done by twisters in the United States. Most tornadoes last less than twenty minutes and travel less than 15 miles. However, superstorms sometimes occur, traveling over 100 miles before they are exhausted. Although they don't occur very often, they are responsible for 20% of all tornado casualties. (TORNADOES..., 2008, extraído da Internet).

Opinion - Estrutura argumentativa

Uma seqüência argumentativa apresenta alguns elementos imprescindíveis. Um deles é a idéia geral que é defendida, ou seja, a tese. Para defender essa opinião, ou idéia central, ou tese, o autor utiliza de argumentos, baseados em dados e através de um raciocínio lógico que o leve a uma conclusão plausível e, assim, ao convencimento do leitor, pois é esse o objetivo final do texto argumentativo: convencer o leitor/ouvinte.

Em outras palavras, uma seqüência argumentativa gira em torno de uma idéia central, ou tese, que se fundamenta em dados para convencer os co-enunciadores de seus propósitos comunicativos e tentar fazê-los “aderir” às suas idéias. A seqüência argumentativa tem, portanto, a pretensão de fazer o interlocutor mudar de idéia e “aceitar” as idéias do enunciador, o que não quer dizer, é claro, que isso irá, necessariamente, acontecer.

Exemplo 5



Fonte: <http://tbn0.google.com/images?q=tbn:Apu0s4sp6EbURM:http://labspace.open.ac.uk/file.php/1703/DD100_1_1001i.jpg>. Acesso em: 20 set. 2008.

No exemplo 5, podemos perceber uma série de pessoas representadas e alguns textos escritos abaixo de cada uma delas, como elas parecem estar falando, podemos supor que o texto abaixo de cada uma seja a sua opinião. Mas, opinião sobre o quê? Talvez o título do texto nos ajude. Será que você pode identificar alguma palavra que você considere relevante e chamativa no título? Dê uma olhada. Achou? Provavelmente você identificou uma palavra em especial, crime, não foi? Não só por ela ser uma palavra cognata, mas por ser um assunto forte e polêmico. Mas o que o título fala sobre o crime? Observe que ele começa com “We all want...”. Qualquer estudante que já estudou inglês sabe que we é um pronome pessoal que significa nós. All e want são palavras bem comuns, de um vocabulário básico de comunicação, mas vamos ao significado, para adiantar as coisas:

➔ We all want... = nós todos queremos...

O que nós todos queremos em relação ao crime? Dá para ter uma idéia? Que ele acabe, ou diminua, não é mesmo? Bem, isso é uma **prediction** do que o texto pode tratar, mas ainda não temos certeza. Observe que o título termina em reticências, dando a idéia de que o assunto não está fechado, será complementado. Assim, o enunciado do título deve ser complementado com a opinião de cada personagem (outra prediction).

Vamos às opiniões, então. Se você observar, todas elas se iniciam com a palavra “but” que, em inglês, é um conectivo que indica adversidade, o nosso “mas” tão conhecido.

Então, vejamos: todos nós queremos que o crime acabe, mas... se há uma adversativa é porque as diferentes personagens provavelmente, darão diferentes opiniões que expliquem porque, apesar de todos nós quereremos o fim dos crimes, ele não acontecer. Bem, isso já basta, nós já podemos afirmar que temos uma compreensão geral do conteúdo do texto. Para provar se nossas predictions estão corretas, só precisamos recorrer às nossas já conhecidas estratégias de leitura: identificar o vocabulário cognato, as palavras conhecidas e tentar comprovar nossas hipóteses. Que tal você tentar?

O fato é que esse é um texto que demonstra a opinião de vários personagens acerca de um determinado tema, cada um tem um ponto de vista sobre ele, mas há uma opinião maior embutida na leitura do texto, a de que, aparentemente, apesar de todos queremos a mesma coisa, é preciso que todos se esforcem, cada um em seu campo de atuação, para conseguir aquilo que queremos, pois, se cada um permanecer achando que só deve fazer as ações relativas à sua função social, ninguém alcançará o objetivo coletivo maior.

Essa opinião não está no texto, expressa, mas poderia estar, se o texto pertencesse, por exemplo, ao gênero artigo de opinião e, para defender essa idéia o autor teria de se utilizar de argumentos que convencessem o leitor observando dados estatísticos, a opinião de autoridades no assunto, resultados de pesquisa, entre outros elementos que funcionassem como base argumentativa para convencer o co-enunciador.

Um outro aspecto relevante desse tipo de estrutura textual é a necessidade de estabelecer, em geral, uma série de dados acerca da idéia defendida, de forma a utilizar conectivos que indiquem adição, causa, origem, efeito, por exemplo, tais como os apresentados nos quadros 4 e 5.

Quadro 4 – Conectivos de generalização/de princípio/ de frequência ...

additionally	always	because of	clearly
conclusively	first	for instance	for example
furthermore	generally	however	if...then
in fact	it could be argued that	moreover	most convincing
never	not only...but also	often	second
therefore	third	truly	typically

PREDICTION

estratégia de leitura que implica em utilizar o conhecimento prévio sobre determinada estrutura textual ou tema para inferir ou supor o conteúdo de determinado texto. Ou seja, para criar algumas hipóteses de compreensão do texto.

Quadro 5 – Conectivos que trazem a idéia de processo e de causa

Accordingly	as a result of	because	begins with
Consequently	effects of	finally	first
for this reason	how to	how	if...then
in order to	is caused by	leads/led to	may be due to
Next	so that	steps involved	therefore
Thus	when...then		



1. Leia o texto a seguir e responda às questões abaixo.
 - a) De que veículo você acha que foi retirado o texto? Por quê?
 - b) Que predictions você pode fazer acerca do texto com base não só nos elementos contextuais, mas em seu conhecimento prévio?
 - c) Com base em suas predictions, sobre que tema o texto versa?
 - d) Quem é o autor do texto e qual a sua autoridade para tratar desse tema?
 - e) Identifique a idéia principal do texto.
 - f) Identifique pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese.
 - g) Tente identificar alguns dos conectivos expostos nos quadros 4 e 5 da aula. O que eles significam nesse contexto?
 - h) Identifique os números que aparecem no texto, em que eles podem ajudar na compreensão?
 - i) Selecione um grupo de palavras que você considere serem palavras-chave do texto, ou seja, imprescindíveis para a sua compreensão.
 - j) Por fim, anote o que você conseguiu compreender do texto como um todo. Não se preocupe se não conseguiu compreender muitos detalhes, você está apenas começando seus estudos desse idioma. Lembre-se de que ler bem requer treino constante.

It's easy being green: power from the people

While politicians talk, individuals can take action to make the switch, says **Ben Henley**.

WITH this week's release of the taskforce report on carbon emissions trading and announcements from both the Government and Opposition on climate change, it's encouraging to see federal politicians starting to take the issue seriously.

In this federal election year, voters are looking to our politicians to adopt a major shift from fossil fuels to renewable energy, in line with recommendations of our Australian of the Year, Professor Tim Flannery.

The Australian Business Roundtable on Climate Change showed that it was possible for Australia to deliver significant reductions in greenhouse gas emissions at an affordable cost, while maintaining strong economic growth.

According to Sir Nicholas Stern's review, delaying the shift to clean energy will cost us more money in the long run, so to implement weak and delayed action on climate change would be very poor economic management indeed.

If we are to trust the world's top climate scientists, time is running out. But still neither major political party has committed to legislated short- and long-term greenhouse gas reduction and renewable energy targets in line with scientific recommendations.

And all the while the big picture – talk of carbon prices and caps and tradeable permits – is confusing many householders who want to do the right thing by the environment but don't know where to start, how much it might cost or whether their contribution will really make a difference.

As governments continue to delay their action, the single biggest thing individuals can do to address climate change is to buy 100 per cent GreenPower.

A recent survey showed that 76 per cent of Hunter residents were willing to pay more for renewable



GREENFIELDS: Changing to GreenPower is the single biggest thing individuals can do to address climate change.

electricity, but less than 3 per cent had actually signed up to GreenPower.

World Environment Day – this Tuesday, June 5 – is a great time to make the switch.

GreenPower is the Government scheme that ensures the source of accredited electricity is genuine – that it comes from a new source of renewable energy (installed after January 1997).

A great independent website, www.greenelectricitywatch.org, further ranks GreenPower products by assessing their overall contribution to reducing emissions.

So how much extra can an average household expect to pay to go green?

To change from a standard fossil fuel energy source to 100 per cent GreenPower from one of the top performing energy companies on the green electricity watch website costs around \$6 extra a week – less than the cost of two cups of coffee or

two beers and hardly a significant dent in the bank balance.

If you're considering the switch to GreenPower, it's a great time to have a look at where you're paying for wasted energy too.

In many cases with a few simple changes around the home you can offset the extra cost of GreenPower by reducing your energy use.

How do I know? We've done it in our household and the switch ended up costing us nothing overall.

Turning off lights not in use, turning off standby power at the powerpoint, using fresh air to dry clothes, going easy on the electric heating... with a few further energy-saving devices we were actually saving money quite easily.

It's a great feeling to be part of the solution and to know that your money is really going towards building a future in sustainable energy solutions like solar and wind power, the technologies of the future.

Local group Climate Action Newcastle is encouraging Hunter residents that it's "Time to Switch" to renewable energy on World Environment Day.

The group has other initiatives to reduce our greenhouse gas emissions based on smart sources and smart use. Keep an eye out for the Smart Energy Expo this year.

Newcastle can be a world leader in a clean energy shift.

We have the CSIRO Energy Centre doing groundbreaking work on solar thermal and other renewable energy technologies and, collectively, individual actions can make a world of difference. Let's join together to make this World Environment Day the "Time to Switch".

Ben Henley is an environmental engineer and a member of Climate Action Newcastle, climateaction.org.au.

Leituras Complementares

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Módulos I e II. São Paulo: Texto Novo/CEETEPS, 2004.

Se você está realmente interessado (a) em aprender a ler em língua inglesa, esses dois módulos elaborados pela professora Rosângela Munhoz podem ser muito úteis, pois eles possuem uma série de exercícios com textos e foram elaborados para que o aprendiz possa estudar sozinho, sem a ajuda direta de um professor.



Resumo

Ao longo desta aula você estudou as principais seqüências textuais (injuntiva, narrativa, descritiva, explicativa e argumentativa) e os elementos que as constituem. Viu, ainda, que esses elementos característicos podem ajudar muito na compreensão geral dos textos, guiando a sua leitura. Além disso, você também aprendeu a importância de elaborar uma série de hipóteses ao fazer uma primeira leitura, essas predictions podem ser úteis na compreensão do sentido global dos textos.



Auto-avaliação

1. Leia os textos a seguir e responda às questões abaixo.
 - a) De que veículos você acha que foi retirado cada texto? Por quê?
 - b) Que predictions você pode fazer acerca de cada texto baseado não só nos elementos contextuais, mas em seu conhecimento prévio?
 - c) Baseado em suas predictions, sobre que tema cada texto versa?
 - d) Quem é o autor de cada texto e qual a sua autoridade para tratar desse tema?
 - e) Identifique a idéia principal de cada texto.
 - f) Selecione um grupo de palavras que você considere serem palavras-chave para a leitura de cada texto, ou seja, imprescindíveis para a sua compreensão.
 - g) Por fim, anote o que você conseguiu compreender do sentido geral de cada texto.

TEXTO 1

Do pupils do better in single-sex schools?

Yes

Both boys and girls in single-sex schools get 25% more GCSEs than pupils in mixed schools. That is not just because single-sex schools are mostly independent schools or choose to accept clever kids only – there are plenty of co-ed schools that do not get such good results.

Firstly, it's well known that boys and girls develop at different rates during their adolescent years. It is much easier for a school to help them through their physical, psychological and social problems if they are separated. They have totally different needs. Boys can start work straightaway but their shorter concentration span means they need to vary their tasks. Girls take time to settle down at the beginning of lessons but once they are focused, they can concentrate for much longer.

Surely it's easier for children to learn without worrying about the impression they are making on the opposite sex? Girls' self-confidence grows enormously when they are taught separately during adolescence. Without the fear of having the mick taken out of them, they are far more likely to give their opinions, try things out and take some risks.

Girls, you must remember an occasion when some loony lad told you to 'shut up!' And boys, the time that 'gobby' girl shouted out, "You're a boff, mate!"

Furthermore, another good thing about single-sex schools is that all the role models are the right gender. Almost 97% of teachers at girls only schools are women and a similar percentage of men teach at boys only schools. This is especially important for girls in girls' schools where pupils receive the constant message that women can do anything. Science and Maths teachers are often female, which makes choosing traditionally 'male' subjects natural.

Finally, there is no evidence to suggest that going to a single-sex school limits choices or facilities. Boys still learn food technology and great chefs are produced, while girls can still do a huge variety of design technology subjects and sciences. The outstanding results in Electronics and Physics in girls-only schools is proof of that.

In conclusion, stick to your own gender groups boys and girls, and prepare to achieve your full potential!

No

The argument that pupils, especially girls, do 25% better at single-sex schools appears acceptable, but the evidence suggests that separating girls and boys is not that important in deciding which subjects children choose or how well they do in them. The most important things that give success at school are ability, parental expectation and quality of teaching.

The governors of girls' schools are sure that superb results come from separating the sexes only because their schools are under awful threat of closing. They often argue that girls are more likely to choose non-traditional subjects like Triple Science and Resistant Materials in a single-sex environment but that's not actually true. Many girls' schools admit only clever girls who have parents that expect their poppets to do well. In addition these schools employ top quality teachers. Perhaps more girls study Physics in some of these schools (in fact, 6 out of 10 do), but that's because the education is generally excellent.

Single-sex schools perhaps provide facilities that cater for what they presume the girls or the boys need, but that can also restrict opportunities. Girls might be less likely to study Science because the laboratories aren't there. Boys might be less likely to learn to sew because the school will not buy sewing machines. A girls' school might not give their pupils the chance to learn to play football; a boys' school may not give their pupils the chance to dance. And how many Jamie Olivers or Gordon Ramsays are born through cooking at all-boys schools? Not many.

Much has been made of the differences between the sexes. However, these differences are on average too small to say that girls and boys should be taught separately. Co education in fact offers advantages, allowing girls and boys to grow up together. Boys and girls think about topics in entirely different ways so mixed schools provide a wider range of ideas to be brought to subjects such as English Literature.

In conclusion, parents really shouldn't give undue importance to whether a school is mixed or single-sex, as the evidence shows that there are no real academic or personal development reasons for choosing one over the other. So, come on boys and girls, join together for higher grades and a better social life! What more could you want?

Fonte: <sawstonvc.org/docs/file/Content/Departments/English/Year_11/english_yr11_argue_persuade_advise_autumn.pdf>. **Acesso em:** 18 set. 2008.

TEXTO 2



FOR A FEW WEEKS NOW,
SOMETIME PAST MIDNIGHT,
A GIRL HAS WANDERED
PAST MY APARTMENT
READING BY FLASHLIGHT.



I WONDER WHY
SHE'S UP SO LATE.

MAYBE SHE'S RESTLESS

LIKE ME.

I WONDER WHAT STORY
SHE'S WRAPPED UP IN.

I WONDER IF SHE LETS ANYONE
INTO THAT ISLAND OF LIGHT.



HI! WHAT ARE YOU READING?

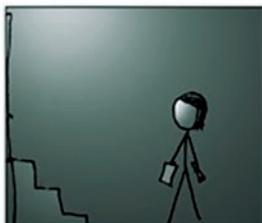


ORSON
SCOTT CARD'S
'XENOCIDE.'
IT'S MY FAVORITE
IN THE SERIES!



WAIT, YOU LIKE IT MORE
THAN SPEAKER FOR THE
DEAD OR ENDER'S GAME?

YEAH!



AND TO THINK
I LOVED HER.

Fonte: <http://img.s.xkcd.com/comics/nighttime_stories.jpg>. Acesso em: 20 set. 2008.



Ministério
da Educação

